

memória



Olariense. E o Grande ABC ganha um novo museu

Em 23 de agosto de 1955 era fundada a Sociedade Esportiva Olaria, de Ribeirão Pires. E aos 63 anos, o clube dá um belo presente à Memória.

O solo do Grande ABC foi propício a uma atividade que ganhou importância e fôlego a partir do final do século 19: a olaria. Unidades foram mapeadas nas sete cidades.

Havia olarias nos centros urbanos, ainda rurais, de Santo André, São Bernardo e São Caetano e demais distritos. E a região forneceu tijolos para São Paulo, Capital, e Santos, inclusive transportando os chamados milheiros até em vagões da Estrada de Ferro São Paulo Railway.

Hoje praticamente inexistem olarias por aqui. As últimas foram fotografadas por Orlando Filho, do **Diário**. E é com alegria que noticiamos a abertura, hoje, de um museu voltado ao estudo das olarias e dos oleiros.

A iniciativa é da Sociedade Esportiva Olaria, de Ribeirão Pires, a cidade que possuiu até mesmo uma cooperativa do setor, cuja escrita fiscal era feita pelo escritor Roberto Botacin.

O LEGADO DO ZECÃO

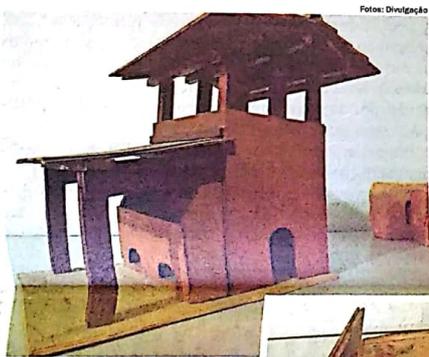
O pesquisador Pedro Cordeiro, da Associação Pró-Memória de Ribeirão Pires, informa que o novo museu cuidará das peças de uma época em que as olarias eram o esteio da economia do Município e também motivo da sua própria formação.

"O museu está apenas no começo de sua formação, mas conta com várias peças de tijolos de várias olarias e, principalmente, com a arte de Alcides Bertoldo, que trabalhou na olaria do Santo Bertoldo, seu pai", informa Cordeiro.

O forno, o carrinho de mão, a carroça, o carrinho-pipa e a pipa com sua manjarra (instrumento também usado em engenho de cana) são algumas das peças nascidas do trabalho artesanal de Alcides.

A iniciativa da SE Olaria é também uma homenagem a muitas olarias que doaram tijolos para a construção da sua sede.

O acervo inicial, portanto, é formado por exemplares de tijolos, miniaturas e peças originais utilizadas. Paletas, forma e arco são peças doadas pela família de José Benedito dos Santos, o Zecão, que possuía olaria no Distrito de Ouro Fino.



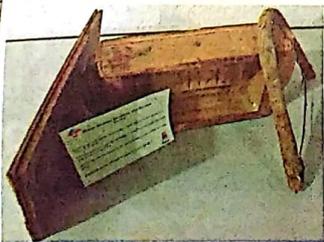
Fotos: Divulgação

O forno.

Tinha sempre anexo o barracão onde o fogueira pernoitava em guarda do fogo: o tempo era aproveitado para formar a roda de conversa

Paletas, forma e o arco.

Da coleção de José Benedito dos Santos, o Zecão: na forma aparece a marca KM4, para assinalar a localização da olaria em Ouro Fino



VAMOS FAZER TIJOLOS!

O carrinho-pipa. Utilizado pelo pipeiro para levar o barro até o terreiro dos bateadores



O carrinho de mão. Utilizado para enformar os tijolos



A carroça. Transportava o barro retirado dos barreiros



A pipa com a manjarra. Aqui eram atrelados os animais que andavam em círculos girando as pás da pipa para amassar o barro

ADEMIR MEDICI

ademirmedici@dgabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici



Diário há 30 anos

Terça-feira, 23 de agosto de 1988 - ano 31, edição 6838

Manchete – Brasil registra novo recorde na produção de ouro.

Política – Eleições 1988: primeiro inquérito eleitoral investiga a campanha petista em Santo André.

■ Começa em pizza a campanha do PTB à Prefeitura andreense. José Amazonas candidato a prefeito; José Carlos Brunoro a vice-prefeito.

Avenida dos Estados – Falta segurança. "Desleixo histórico" – comentava o editor de Geral, hoje Setecidades.

Guldo Fidelis (crônica) – Tem invasor no prato de sopa.

Memória – Dos antigos cemitérios.

Em 23 de agosto de...

1918 – O lavrador Antonio José de Oliveira, 72 para 73 anos, conhecido como Antonio Piranga, residente no bairro do Cupecê, entre Santo Amaro e São Bernardo, recuperava-se de agressão a facadas e seu estado era considerado grave. O agressor, Amaro Antonio dos Santos, entregou-se. Descobriu-se que o crime foi armado pela mulher da vítima, de 26 anos, e seu amante, com o objetivo de herdar a fortuna do agredido.

NOTA – O noticiário da época informa que Antonio Piranga expulsara a mulher de casa ao saber do seu romance com um homem muito mais jovem que ele. E que Antonio Piranga vinha sofrendo perseguição desde 1915.

Antonio Piranga é hoje nome da mais importante via pública de Diadema.

■ A guerra. Do noticiário do *Estadão*: o engenheiro italiano Nicola Santo está negociando com as autoridades brasileiras a instalação, no Brasil, de uma grande fábrica de artefatos de guerra.

1958 – Dom Jaime de Barros Camara, arcebispo do Rio de Janeiro, consagra a Catedral do Carmo, igreja-sede da Diocese de Santo André.

■ Banco Meridional inaugura agência na Rua General Glicério, 140, em Santo André.

1973 – Ministro Mário Andreza (Transportes) inspeciona obras do sistema cremalheira em Paranapiacaba.

■ Volkswagen comemora produção do bilionésimo modelo nacional, em São Bernardo.

■ Termina temporada da peça "Tempo dos Inocentes, Tempo dos Culpados", no Teatro Conchita de Moraes, em Santo André, com o *Grupo Doces & Salgados*, direção de Roberto Vignati, peça de Siegfried Lens.

1983 – Antonino Assumpção, do Grupo Cênico Regina Pacis, toma posse como diretor de Cultura de São Bernardo, no lugar do professor Tércio Antonio Neli.

Hoje

■ Dia dos Artistas

■ Dia do Aviador Naval

■ Dia da Intendência da Aeronáutica.

Municípios Brasileiros

Celebram aniversários em 23 de agosto:

■ No Pará, Almeirim

■ Em Minas Gerais, Iturama, Matozinhos e Mendes Pimentel

■ No Ceará, Pentecoste e Senador Sá

■ Em Alagoas, Santa Luzia do Norte

Fonte: IBGE

Santos do Dia

■ Isabel flores y de Oliva, a Santa Rosa de Lima (Lima, Peru, 1586 - 1617). Pertenceu à Ordem

Terceira de São Domingos. Proclamada

Padroeira da América Latina, Filipinas e

Índias Orientais. E também Padroeira

dos Jardineiros e dos Floristas.

■ Tiago de Bevagna

■ Zaquiel

ROSA DE LIMA. No calendário

ilustrado de 1958, a santa aparece no dia 30 de agosto, data que caiu num sábado



Acervo: Vangelista Bazzani (D João de Deus Mar)

† FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obituário no www.dgabc.com.br

Santo André

Nelson Rebelato, 84. Natural de Itobi (SP). Residia na Vila Alzira, em Santo André. Dia 17. Cemitério da Saudade, Vila Assunção.

Alzira Barella Salvador, 81. Natural de São José do Rio Pardo (SP). Residia na Vila Alzira, em Santo André. Pensionista. Dia 19. Cemitério da Saudade, Vila Assunção.

São Bernardo

Maria Correla do Carmo, 96. Natural de Peçanha (MG). Residia na Vila Euclides, em São Bernardo. Dia 18. Cemitério da Paulicéia.

São Caetano

Mário Sérgio Mel, 91. Natural do Estado de Minas Gerais. Residia no bairro Santo Antonio, em São Caetano. Dia 20.

Crematório.

Terezinha Ferreira de Souza, 85. Natural de Estrela do Sul (MG). Residia em Santo André. Dia 21, em São Bernardo. Cemitério da Saudade, bairro Cerâmica.

Diadema

Marta Chucre Kitano, 81. Natural de Blumenau (SC). Residia em Diadema. Dia 18, em São Bernardo. Jardim da Colina.

Maria de Lurdes Silva Lorençon, 76. Natural de Três Pontas (MG). Residia no Jardim Columbia, em Mauá. Dia 9. Cemitério Santa Lúcia.

Ribeirão Pires

José Carlos de Sales, 76. Natural de Santos (SP). Residia no Bosque Santana, em Ribeirão Pires. Dia 7. Vale dos Pinheiros.

SERVIÇOS FUNERÁRIOS: Santo André – 4433-3544; São Bernardo – 4330-4527; São Caetano – 4221-8827; Diadema – 4056-1045; Mauá – 4514-7399; Ribeirão Pires – 4828-1436; Rio Grande da Serra – 4820-4353.

